



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

PERFIL SOCIOECONÔMICO DO JOVEM NEM NEM NA REGIÃO SUDESTE **- UM ESTUDO DE 2012 A 2021.**

Leticia de Jesus Silva Lessa¹; Lícia Maria Souza dos Santos² Aloísio Machado da
Silva Filho³ Luís André de Aguiar Alves⁴

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: leticiajslessa@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lmss@ntos@uefs.br
3. Coordenador do projeto - Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aloisioestatistico@uefs.br
4. Participante da pesquisa - Técnico da coordenação de estatística da superintendência de Estudos Econômicos e sociais da Bahia -SEI .email: aguiaralves@ig.br

PALAVRAS-CHAVE: Juventude; Educação; Trabalho.

INTRODUÇÃO

No Brasil, após os anos 2000, o fenômeno dos jovens que não estudam e não trabalham tem sido expressivo e essa pesquisa procura elucidar esse fenômeno social. Com o objetivo de compreender numa perspectiva crítica o processo de reprodução social, a proposta é de apresentar um perfil do jovem *nem nem* que permita analisar as diferentes dimensões da desigualdade que impactam na trajetória de educação e trabalho dos jovens no espaço temporal de 2012 a 2021, na região Sudeste. A investigação partiu da necessidade de compreender mudanças e permanências observadas no período, considerando aspectos sociais e econômicos, buscando identificar possíveis tendências ou impactos significativos, pois a condição juvenil não pode ser analisada unicamente pela faixa etária, sendo necessário considerar fatores estruturais como racismo, desigualdade de gênero, classe social, território e outros marcadores sociais, sendo assim necessário o uso da interseccionalidade como categoria analítica.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Neste trabalho foi utilizado um estudo transversal para analisar as características dos jovens (15 a 29 anos) na condição de Nem Nem no Brasil entre 2012 e 2021. Os dados foram armazenados em planilhas eletrônicas e analisados no ambiente R, utilizando os pacotes CAR (Fox & Weisberg, 2011), e R-commander (Fox, 2005), além das funções nativas do R. Tendo como objetivo uma análise descritiva das variáveis, incluindo medidas de posição (média e mediana), medidas de dispersão (desvio padrão e coeficiente de variação), distribuição de frequência (absoluta e relativa) e representações gráficas e tabulares. A avaliação da tendência das variáveis, objeto de estudo deste trabalho, foi realizada pelo modelo de regressão linear simples, com correção serial nos resíduos,

proposto por Prais Winsten (1954), com 95% de confiança. A partir do modelo de regressão será possível identificar se a série temporal é crescente e estatisticamente significativa ($VPA > 0$ e $p\text{-valor} < 0,05$), decrescente e estatisticamente significativa ($VPA < 0$ e $p\text{-valor} < 0,05$) e sem tendência ($p\text{-valor} > 0,05$).

$$Var\% = \left(\frac{PROP\ nem\ nem\ (2021)}{PROP\ nem\ nem\ (2012)} \right) - 1 \times 100$$

Legenda. Na equação seguinte, a sigla “PROP” é referente a proporção.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A análise do perfil socioeconômico do jovem *nem nem*, na região Sudeste do país, no período de 2012 e 2021, busca compreender como os marcadores de geração, território, classe social, gênero e raça, de forma interseccional (COLLINS; BILGE, 2020), influenciam a condição juvenil e traz uma reflexão crítica sobre a realidade regional. Os dados utilizados foram obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e, em seguida, analisados conforme os procedimentos metodológicos estabelecidos.

Utilizamos os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), contemplando os estados da região Sudeste. A partir do processo de organização e modelagem desses dados, foram elaboradas 3 tabelas: a primeira aborda o comportamento da proporção *nem nem*; a segunda apresenta a análise por gênero/sexo; a terceira traz a distribuição por raça/cor para os anos de 2012 e 2021. A série temporal estudada teve início em 2012 e encerrou-se em 2021. Na região sudeste a tendência de jovem *nem nem* é decrescente em todos os Estados o que contrasta com nossa pesquisa anterior em que no mesmo período verificamos que na região Nordeste a tendência de jovem *nem nem* é crescente o que evidencia o território como um marcador importante para a leitura interseccional da condição *nem nem*.

Tabela 1 – Proporção de jovens *nem nem* nos estados do Sudeste, por gênero/sexo no ano de 2012 e 2021.

Estado	2012		2021		Variação (%) *	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
ES	21,4	78,6	29,1	70,9	35,9	-9,8
MG	23,3	76,7	27,7	72,3	18,9	-5,7
RJ	23,1	76,9	30,9	69,1	33,6	-10,1
SP	29,2	70,8	30,1	69,9	3,0	-1,2

Fonte: PNAD. **Nota:** Para o cálculo da variação o ano base foi 2012. **Legenda 2.** No processo de construção da tabela, foi utilizado siglas para se referir aos estados da região Sudeste: (ES) Espírito Santo, (MG) Minas Gerais, (RJ) Rio de Janeiro e (SP) São Paulo.

A condição de gênero constitui um marcador social fundamental para a compreensão das desigualdades no acesso à educação e ao trabalho. Em todos os estados apresentados, a presença de mulheres na condição *nem nem* é persistente, revelando padrões de exclusão e vulnerabilidade. Esse marcador, portanto, permite identificar como as dinâmicas de gênero influenciam diretamente as oportunidades e experiências juvenis. Em 2012, o estado com maior percentual para homens foi em São Paulo/SP com (29,2%), enquanto o Espírito Santo/ES tem o menor dado, com (21,4%). No ano de 2021, o estado com maior concentração de jovens nessa condição foi o Rio de Janeiro/RJ com (30,9%), seguido de São Paulo/SP com (30,1%). Já o menor dado para homens neste ano foi em Minas Gerais/MG com (27,7%).

Enquanto para mulheres os dados mostram uma concentração maior de jovens na condição *nem nem* em 2012. O Espírito Santo/ES apresenta o maior percentual liderando com (78,6%), já em 2021 assume o segundo lugar entre os maiores dados com (70,9%), logo atrás do estado de Minas Gerais/MG com (72,3%). Entre os menores dados para mulheres estão, São Paulo/SP com (70,8%) em 2012, e o Rio de Janeiro/RJ com (69,1%) em 2021.

Tabela 2 – Comportamento da proporção Nem Nem nos estados da Região Nordeste, 2012 a 2021.

Estado	Média (%)	CV (%)	VPA	Tendência	2012	2021	Variação % (2021/2012)
Espírito Santo	14,3	10,4	-1,4	Decrescente	14,1	12,3	-12,8
Minas Gerais	13,3	7,1	-0,1	Decrescente	13,7	14,1	2,3
Rio de Janeiro	14,3	9,4	-1	Decrescente	15,3	14,6	-4,4
São Paulo	11,5	12,8	-2,1	Decrescente	13	10,3	-20,9

Fonte: PNAD. **Legenda 3.** No processo de construção da tabela foram utilizadas algumas siglas: CV refere se a coeficiente de variação relativa, VPA variação percentual anual.

A condição dos jovens *nem nem* é resultado de interseção de duas vertentes, a primeira os contextos sociais dos jovens, a família, o sistema de ensino e o mercado de trabalho; a segunda seria as trajetórias individuais de cada sujeito, sendo as duas vertentes marcadores de desigualdade de vários tipos e que determinam o curso de vida de cada indivíduo. (CARDOSO, 2013. p. 294).

Em análise, todos os estados da região Sudeste apresentam decréscimo na proporção de jovens na condição *nem nem* na série temporal. O estado de São Paulo lidera com os menores dados na série temporal, no ano de 2012 com (13%) e em 2021 com (10,3%) e uma variação de (-20,9) no período de 9 anos. Em segundo lugar entre os menores dados está o Espírito Santo, com (14,1%) no ano de 2012 e (12,3%) em 2021, apresentando uma variação de (-12,8%).

Minas é destaque por dois motivos, primeiro por que decresceu menos que os outros Estados e considerando a variação percentual foi a única que apresentou variação percentual positiva considerando apenas o ano de 2012 como base.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atual fase do plano de trabalho, conclui-se, que a condição *nem nem* está diretamente relacionada com os marcadores sociais – sejam eles raça/cor; gênero/sexo; classe; etnia; faixa etária: território –, possuem na construção do processo das diferentes realidades e vivências concretas e subjetivas da juventude.

Nesse sentido, destacamos que na região Sudeste, a mais desenvolvida do país, temos uma tendência decrescente de jovens na condição *nem nem*, sendo o território um marcador importante para compressão desse fenômeno social. Se comparamos com a região Nordeste estudada em plano de trabalho anterior onde a tendência é crescente. No entanto em ambas as regiões o gênero permanece como marcador em destaque, pois o maior quantitativo de jovens na condição *nem nem* é do sexo feminino, a mulher envolvida no trabalho do cuidado tem sua trajetória de educação e trabalho cerceada.

Destacamos que apesar das disparidades, múltiplas determinações orientam a trajetória dos jovens que vivenciam atravessamentos sociais que interagem e demarcam tomada de decisões. Portanto esse estudo a partir dos dados quantitativos apresenta respostas contundentes quando articulado as teorias sociais e a interseccionalidade como categoria analítica, além de contribuir para fundamentar políticas públicas e estratégias de desenvolvimento mais eficientes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. L. F.; CARDOSO, M. R. A. Uso da análise de séries temporais em estudos epidemiológicos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 24, n. 3, p. 565-576, jul.-set. 2015. doi: 10.5123/S1679-49742015000300024.

CARDOSO, Adalberto. **Juventude, trabalho e desenvolvimento: Elementos para uma agenda de investigação**. CADERNO CRH, Salvador, v. 26, n. 68, p. 293-314, Maio/Ago. 2013

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. tradução Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo : Boitempo, 2020. p. 16-52.

CORROCHANO, Maria Carla. **O trabalho e sua ausência: narrativas de jovens do Programa Bolsa Trabalho no município de São Paulo**. 2008. 87 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.